



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
Campus Universitário – Trindade
CEP 88.040-900 – Florianópolis – Santa Catarina
FONE (048) 3721-9286

PLANO DE ENSINO		
Código	Disciplina	Horas/Aula
GCN 7915	Geomorfologia do Quaternário e Mudanças Climáticas Globais	108
ANO	PROFESSOR	SEMESTRE
2025	Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira	2025.1
OBJETIVO: Introduzir o problema das mudanças climáticas globais do passado recente, e realizar treinamento para identificação, caracterização e utilização de registros quaternários continentais, com foco na interpretação paleoambiental e na evolução do relevo no Sul do Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

1: Introdução e base teórica.

- 1.1 – Estudos do Quaternário e mudanças climáticas globais: definição e objeto de estudo (4,0 h/a).
- 1.2 - Mudanças climáticas do Quaternário: evidências; causas e mecanismos (4,0 h/a).
- 1.3 - A Teoria de Milankovich: parâmetros orbitais; ritmos, ciclos e dinâmica climática de longo prazo (4,0 h/a).
- 1.4 - Geomorfologia e estratigrafia continental no Brasil (4,0 h/a).
- 1.5 – Mudanças e oscilações climáticas, marcadores geomorfológicos e depósitos quaternários continentais: preparação para prática de campo. Chaves de interpretação (8,0 h/a).

2: Prática de Campo: levantamento de evidências estratigráficas. análise estratigráfica e paleoambiental.

- 2.1 – Análise geomorfológica remota e seleção de áreas de estudo (4,0 h/a).
- 2.2 - Métodos de investigação, representação e interpretação estratigráfica (4,0 h/a).
- 2.3 - Levantamento de seções estratigráficas: localização e descrição de evidências paleoambientais (4,0 h/a).
- 2.4 - Organização de dados de campo e preparação para interpretação paleoambiental (8,0 h/a).

3: Métodos, conceitos e teoria interpretativa.

- 3.1 - Conceito de estratigrafia e aplicação a depósitos quaternários: contando o tempo que passa (4,0 h/a).
- 3.2 - Métodos de datação: medindo o tempo que passa (4,0 h/a).
- 3.3 - Evolução de vales e de encostas e origem do registro tropical e subtropical: elúvios, colúvios, alúvios, solos, paleossolos e suas características (4,0 h/a).

4: Produção de artigo para seminário: preparação de resumo expandido. Tópicos formais; descrição sintética; sedimentologia; estratigrafia; paleopedologia; geocronologia; referencial paleoclimático; interpretação paleoambiental.

- 4.1 - Produção (8,0 h/a)
- 4.2 - Seminário crítico (4,0 h/a)
- 4.3 – Entrega dos artigos e fechamento (4,0 h/a)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas
- Trabalhos de fixação de conteúdo: leitura, análise de textos e construção de conteúdos em sala de aula
- Aulas de campo e levantamento de dados de interpretação geomorfológica e paleoambiental
- **Desenvolvimento do projeto da disciplina** (redação de artigo e participação de seminário crítico sobre interpretação geomorfológica e mudanças climáticas do passado recente).

AVALIAÇÃO

- 3 provas escritas (Peso 1)
- número indefinido de atividades de fixação (Peso 1)
- apresentação de artigo (resumo expandido (Peso 2)
- Participação em trabalho de campo para levantamento de campo.
OBSERVAÇÃO: as atividades de campo duram de 3 a 6 dias, em média, e envolvem importante engajamento físico (caminhadas e remoção braçal de terra), sob condições climáticas variadas. O total de horas/aula associadas e decorrentes do trabalho de campo implica no mínimo 30% das horas previstas para a disciplina.
- Elaboração de relatório final com resultados obtidos.
IMPORTANTE: o(a) aluno(a) que não participar das atividades de campo não obterá a qualificação técnica almejada pela disciplina e fica impedido, por razões óbvias, de participar da elaboração do relatório final associado às atividades práticas, que gera nota com peso 2, para efeito de média final.

PROVA FINAL

- O aluno com frequência suficiente terá direito à prova final, tal como previsto na Resolução n.17/CUN/97 Art.70, § 2º.

AULA DE CAMPO

Estão programadas duas viagens para aulas de campo, no município de **Gaspar (SC)**. Primeiro período: 09 a 11 de maio de 2025. Segundo período: 16 a 18 de maio de 2025. Objetivos: 1) percepção/reconhecimento de marcadores geomorfológicos e de fontes de arquivos naturais; 2) obtenção de dados paleoambientais: prospecção e levantamentos geomorfológicos, sedimentológicos e estratigráficos.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA	
12/03/2025	Início do Módulo 1 do programa de ensino: <i>Introdução e Base Teórica</i> (24h/a)
26/03/2025	Avaliação 1
16/04/2025	Avaliação 2
16/04/2025	Conclusão do conteúdo do módulo 1
23/04/2025	Início do Módulo 2 do programa de ensino: <i>Prática de campo</i> (56 h/a)
09/05 a 11/05/2025	Aulas de campo 1 (16h/a)
16/05 a 18/05/2025	Aulas de campo 2 (16 h/a)
21/05/2025	Conclusão do conteúdo do módulo 2
28/05/2025	Início do módulo 3 do programa: <i>Métodos, conceitos e interpretação</i> (12 h/a)
11/06/2025	Avaliação 3
11/06/2025	Conclusão do conteúdo do módulo 3
18/06/2025	Início do Módulo 4 do programa: <i>Artigo e seminário</i> (16 h/a)
09/07/2025	Conclusão do conteúdo do módulo 4
16/07/2025	Prova de Recuperação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BURBANK, D.W.; ANDERSON, R.S. – 2008. *Tectonic Geomorphology*. Blackwell Science, Malden, 7ª Edição, 274 p. ([Livro não consta do acervo da BU – Sumário disponibilizado na plataforma Moodle \(UFSC\). Trechos específicos poderão ser disponibilizados, sob demanda de estudantes proficientes em inglês](#))
- GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. - 2012. *Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos*, Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 11ª Edição, 458 p. ([Disponível na BU, nas edições de 2008 e 2012](#))
- LIMA, G. L. – 2010. *Estratigrafia e palinologia de depósitos turfosos e colúvio-aluviais quaternários no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e no Planalto de São Bento do Sul, SC*. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação Em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina. ([Disponível na BU, em formato impresso e digital](#))
- MAGALÃES JUNIOR, A.P.; BARROS, L.F.P – 2020. Hidrogeomorfologia: formas, processos e registros sedimentares fluviais. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro ([Textos selecionados pelo professor serão disponibilizados no Moodle](#)).
- OLIVEIRA, M. A. T. e SANTOS, J. C.- 2019. Estratigrafia GPR e morfogênese quaternária no semiárido brasileiro. MERCATOR (FORTALEZA. ONLINE), v. 18, p. 1-22. ([Disponível em PDF](#))
- SALGADO-LABOURIAU, M., L. – 2001. História Ecológica da Terra. Edgard Blücher. São Paulo. 307 p. ([Disponível na BU, em formato impresso, na segunda edição, de 1994](#))
- SUGUIO, K. – 2010. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. Paulo's Comunicação e Artes Gráficas. São Paulo. 366 p. ([Disponível na BU, na edição atual](#))

Bibliografia Complementar:

- BIGARELLA, J. J. - 1994. *Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais*. Editora da UFSC, 425 p.
- GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. - 1998. *Geomorfologia do Brasil*, Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 388 p.
- SOUZA, C.R.G; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A.M.S.; OLIVEIRA, P.E. – 2005. O Quaternário do Brasil. Holos Editora, São Paulo.
- SUGUIO, K. – 2003. Geologia Sedimentar. Edgard Blücher. São Paulo. 399 p.
- OLIVEIRA, M. A. T.; PESSENDA, L. C. R.; BEHLING, H.; LIMA, G. L.; FERREIRA, G. M. S. S. - 2006. Registro de mudanças ambientais pleistocênicas e holocênicas em depósitos de cabeceiras de vale: Campo Alegre, Planalto Norte Catarinense (SC). Revista Brasileira de Geociências, v. 36, p. 474-487.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. - 2000. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, USP, São Paulo. 557 p.